

Ecos da *Liberdade*



**Quantos Segundos
tem a Última Hora?**

Mário Hort

Ecos da Liberdade

Resgatada do **Tsunami**

Mário Hest

Ecos da Liberdade DA LIBERDADE

O Amor de Deus I II

Mário Hest

Ecos da Liberdade

As Torres Gêmeas da Alma I

Mário Hest

Ecos da Liberdade

ENTREGA O TEU CAMINHO AO SENHOR, CONFIÁ NELE E O MAIS ELE FARÁ!

Mário Hest

Ecos da Liberdade

O Cristo Redentor tem água da vida eterna?

Mário Hest

Ecos da Liberdade

Existe pão do céu para Curitiba, São Paulo e para sua casa?

Ac. Associação Evangélica Curitiba

Mário Hest

Ecos da Liberdade DA LIBERDADE

O Amor de Deus II

Mário Hest

Ecos da Liberdade

Buenos aires do céu!

Mário Hest

Ecos da Liberdade

O Deus Desconectado

Mário Hest

Ecos da Liberdade

O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA MURALHA?

Mário Hest

Ecos da Liberdade

A Ressurreição

Mário Hest

Ecos da Liberdade DA LIBERDADE

Uma Pequena Luz nas Trevas

Mário Hest

Mário Hest

Ecos da Liberdade DA LIBERDADE

O GPS da Alma

Mário Hest

Ecos da Liberdade

Seja fiel nos segredos de sua alma

Mário Hest

Ecos da Liberdade

Ouçá!

Fale!

Veja!

Mário Hest

Ecos da Liberdade

O Churrasco do ex-Filho Pródigo

Mário Hest

Quantos segundos tem a última hora?

Vivi aquela, que seria minha última hora, na UTI móvel. A ambulância da Prefeitura de M.C. Rondon, que eu pessoalmente havia abençoado há poucos meses numa solenidade do posto de saúde, saiu às 7h45 e em uma hora me entregou para a equipe médica do Hospital Nossa Senhora de Salete, em Cascavel.

Esta teria sido minha última hora, pois na verdade já chegamos duas horas tarde demais. Segundo os médicos, o meu caso de infarto cardíaco exigia a intervenção da angioplastia entre duas, até no máximo seis horas, para que não fosse tarde demais. E eu cheguei oito horas após o infarto.

Uma hora na UTI móvel.

A ambulância demorou uma hora para chegar, até ao local que deveria ter sido a minha despedida. Mas, na verdade a última hora já havia começado às 01:00h da madrugada. No último dia do internamento Dr. Robson, disse repetindo três vezes na presença do pastor Norberto Obermann: “De mil casos como o seu infarto, somente uma pessoa se salva. Pode considerar isso um milagre.”

Para confirmar a seriedade do caso, fui informado de que o paciente que exigiu minha desocupação do leito na UTI, por haver sofrido o mesmo infarto, não chegou com vida ao hospital. Não sei de onde vinha e se teve uma última hora em completa consciência e se ainda pôde se preparar para o encontro com Deus.

Não lembro de ter orado nesta última hora.

Lembro apenas que percebi quando a ambulância passou pelas lombadas

saindo do portal de nossa cidade; das mãos do Dr. Gilberto Oswald que voluntariamente acompanhou seu pastor até Cascavel, e para aliviar a dor horrível do meu peito, colocava suas mãos sobre meu peito infartado.

Lembro também da equipe que, correndo, chegou e perguntou: “É este o paciente?” Também observei todo processo da aneuplastia no monitor. Isso foi tudo quanto consegui registrar nessa última hora. (Mais tarde surgiram mais algumas lembranças menos importantes.)

Milhares de pessoas decidem converter-se na última hora. Outros se converteram algum dia, mas afastaram-se do caminho de Deus. Alguns vivem em suas igrejas e deixam os acertos para a última hora da vida.

Ninguém quer morrer e acordar na perdição eterna. Todos sabem perfeitamente que devem obter perdão de seus pecados antes da morte, mas

confiam que Deus lhes dará uma última hora consciente.

Sem forças para orar.

Quando recebi visitas de meus colegas pastores e familiares, até mesmo da nora, pedi que ela orasse por mim, pois eu não estava em condições de orar, mesmo depois de vários dias.

Na hora extrema da vida, quando já enxergamos o fundo do abismo da negra morte, nossa razão fica totalmente comprometida e não podemos raciocinar com perfeição.

Sobre uma pedra diante de um abismo de 105m de profundidade nas Cataratas Vitória, na Zâmbia, África, está escrito: “The point of no return.” = “O ponto de onde não se pode retornar.” Não tive coragem de chegar até a pedra e jamais esquecerei o abismo que vi na minha frente com este aviso.

Nas rodovias de todo o mundo a realidade é a mesma: Quem está além do

ponto para retornar, não pode frear bruscamente, girar o volante em pleno fluxo do trânsito, em alta velocidade e usar o acesso do retorno.

Nova chance para se converter!

Impressionante é perceber quantas pessoas entraram na última hora e tudo quanto conseguiram em suas orações, foi obter uma nova chance para voltar e se converter. Mas, fica muito complicado para quem despreza esta nova chance.

Desperdiçou a última chance!

O pastor W. Busch serviu a Santa Ceia para uma pessoa que estava morrendo no hospital. Depois da Ceia ficou um bom tempo dialogando com o guarda-noturno do hospital e então resolveu voltar para ver mais uma vez o estado do moribundo. Quando entrou no quarto encontrou o casal abraçado e feliz com o milagre que Deus havia feito na saúde do jovem homem.

Maravilhado o pastor disse: “Então certamente o Sr. irá servir a Deus em gratidão pela graça recebida.” Mas, como num raio do inferno, diz o pastor, o homem respondeu: “Isso eu não preciso mais agora.” Terminada a frase, colocou a mão sobre o peito, caiu e estava morto.

Felizmente não temos muitas pessoas com a alma endurecida a esse ponto. Temos sim, muitos que são “milagres ambulantes”. Estão vivos pelas orações de seus amigos e familiares e de sua própria oração estando diante da morte.

Deus ouviu milhares de pessoas no momento extremo de sua vida, oferecendo mais uma chance para decidir conscientemente o que pediram, quando já estavam na hora que seria sua última hora.

“Se hoje vocês ouvirem a voz de Deus, não sejam teimosos.”

Heb. 4:7

Uma nova chance começa debaixo da moto!

Quinze anos depois de Eri Zwick quebrar sua espinha, caído debaixo de sua moto, eu o chamei para o escritório, em sua cadeira de rodas e perguntei: “Eri, você acha que sua salvação teria sido possível debaixo da moto, onde permaneceu uma hora com a espinha quebrada?”

Ele respondeu: “Clamei pedindo a ajuda de Deus, mas acredito que teria sido difícil alcançar a salvação naquela hora.”

Porém, Deus lhe deu uma segunda oportunidade quando o pastor Paulo Hinz o visitou. Antes da cirurgia ele consagrou sua vida a Deus, em oração consciente e sincera. Tenho o privilégio de vê-lo em sua cadeira de rodas, no final do corredor, todos os domingos e nas quartas-feiras, no estudo bíblico.

Felipe, por que você ainda não se converteu?

Em 1992 fui convidado a realizar evangelizações em Portugal, Espanha e visitar dezesseis igrejas na Alemanha, com Natalia, minha esposa. Mas, ainda hoje lembro do “peso” que senti no peito, por todas as pessoas de meu pastorado que ainda não haviam-se convertido.

Para essa longa ausência, solicitei que a secretária confeccionasse uma lista dos nomes das pessoas da comunidade. Ela tomou um rolo de papel de calculadora, escreveu o nome de todos os membros e com sinal de + indicava a salvação em Cristo.

O sinal significava que aquele membro havia aceitado a fé em Cristo. Durante a evangelização e, mesmo na aeronave, eu orava diariamente por, aproximadamente 20 pessoas, de minha lista.

Quando encontrei o nome de um homem por quem eu orava desde o seu

casamento, escrevi-lhe um cartão postal perguntando: **“Felipe, por quê você não se converteu ainda?”**

Aproximadamente doze anos depois, visitei-o na UTI do hospital em Toledo e, inclinado sobre seu leito, perguntei-lhe: “Felipe por que você não se converteu quando eu lhe escrevi de Portugal?” Ele respondeu: “E agora é tarde demais?” Eu respondi: “Felipe, eu não sei!”

Você pode imaginar o que representa o pastor Mário dizer: “Eu não sei,” Isso para uma pessoa cujo casamento ele realizou há muitos anos atrás? **Mas, eu não posso mentir** na última hora e também não no velório. Quando eu não sei, espero ao menos poder ser honesto!

O milagre da segunda chance.

Felipe saiu do leito da UTI, apesar de que os médicos haviam comunicado à família que não haveria chance de sobrevivência. Não demorou, ele e sua esposa, bateram à porta de meu

escritório e ele disse: **“Eu quero me converter e desejo ser batizado.** Mas, quero dizer também que eu não tenho nenhuma lembrança que o pastor esteve no hospital e falou comigo.”

O batismo desse irmão foi um dos mais fortes de nossa história. Pois, ainda parecia que alguém ressuscitado dentre os mortos, ergueu-se para testemunhar da graça de Deus diante da comunidade.

“Bendize ó minha alma ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome... Ele é quem perdoa todas tuas iniquidades, quem sara as tuas enfermidades, e da cova redime a tua vida.” Sal.103:1-3

A última hora que já dura dez anos!

Enquanto estive escrevendo sobre este tema, recebi um E-Mail do Chile. O pastor Narcizo Samora Fernandez escreveu:

“Mi esposa tiene 10 años con su problema renal Terminal. Ha tenido

*muchas operaciones, yo he cargado en mis brazos a mi esposa, cada mes llevando desmayada al hospital de emergencia. A veces en la calle (na rua) se desmayó y con una mano acogía (com uma mão acolhia) a mi esposa y con otra estiraba mano para hacer parar un taxi. He llorado (Tenho chorado) muchas veces, me deprimí y deseaba solo caer debajo de las ruedas de un auto y terminar la vida. Pero, Jesús nos ha dado la victoria. **Para los luchadores siempre habrá una batalla que ganar!**” Narcizo Samora Fernandez*

O pastor do Chile está vivendo dez anos da “última hora” de sua esposa, levando-a de hospital à hospital, desejando a morte por quase não suportar os sofrimentos da hora terminal.

Este e-mail do Chile deu nova dimensão ao nosso estudo sobre a última hora. E eu pergunto: É mais fácil preparar-se para a eternidade, quando o

estado terminal é composto de muitas horas ou anos?

Não! Não há abundância de muitas horas que possa fazer com que o “embarque” para a vida eterna seja mais fácil. Pode ser muito difícil ter muito tempo.

Poderemos salvar nossa alma num breve momento. Porém, mesmo dez anos de sofrimentos não serão suficientes para obter o direito de entrar para a glória eterna, sem a fé em Jesus Cristo e o arrependimento de nossos pecados.

Sintomas da última hora?

Prometi à direção de jornalismo do jornal O Presente, que publica meus artigos, que eu iria escrever assuntos mais “light” depois de minha experiência na UTI. Mas, tive uma hora nada “leve” nos primeiros quatro dias. Foi difícil olhar para a porta da UTI e aceitar que possivelmente aquela noite seria minha

despedida. Mas de repente a morte parecia ter ficado para trás, pela fé em Cristo Jesus.

Então começou a falta de ar e já não havia mais tempo para nada. Lutei para não perder o aparelho do oxigênio e logo pedi que me colocassem o aparelho que assumiu minha respiração. Já era madrugada quando pude adormecer e ao acordar e retirar o respirador artificial percebi uma nova chance de vida, não sei para quanto tempo...

Asa branca na UTI?

De repente percebi que em minha mente soavam músicas do tempo de minha juventude, que eu não conseguia fazer parar de tocar. Tentando fazer parar a velha música em minha mente, ouvi uma senhora idosa, moribunda ao meu lado na UTI cantar “Asa branca”. “Epa, eu pensei comigo! Isso é sintoma de morte e eu também estou ouvindo músicas de minha juventude?”

Tentei descobrir se a Sra. realmente estava cantando Asa Branca e de fato estava! Com longas pausas, mas como um gravador que parava a fita e retornava a tocar:

Quando oiei... a terra ... ardendo
Qua fogueira ... de São João
Eu perguntei... a Deus do céu,... uai
Por que ... tamanha judiação.

Que braseiro,... que fornaia
Nem um pé... de prantação
Por farta d'água... perdi meu gado
Morreu de sede... meu alazão.

Até mesmo... a asa branca
Bateu asas... do sertão
Então eu disse... adeus Rosinha
Guarda contigo... meu coração.

A Sra. idosa lembrava músicas de sua juventude do sertão nordestino e eu ouvia músicas de minha juventude. Naquele momento lembrei de uma velha ópera, que eu havia esquecido há mais de 35 anos.

O velho professor de música me fazia cantar uma ópera com o título: “O relógio.” (O coração.) Eu conseguia apenas lembrar o início e o fim da música.

Ao perceber que estava no “sintoma” da juventude, pensei comigo: Vou tentar lembrar a velha ópera do relógio. E consegui. Aqui está traduzindo literalmente: (Amigos músicos na Alemanha ouviram essa história e enviaram as dez estrofes da ópera com o texto original.)

O relógio

Eu carrego por aonde eu vou, um relógio comigo; quantas vezes ele já bateu, vejo nele perfeitamente.

Foi o Mestre que fez esta obra de arte, que nem sempre aos meus desejos tolos agradou.

O relógio bateu junto ao esquite do pai, e também no féretro do amigo.

Bateu na manhã do namoro, bateu no altar nupcial.

Bateu no berço do filho e vai bater se Deus quiser, muitas vezes. Se melhores dias chegarem, como minha alma o espera.

E quando ficou cansado, ameaçando parar de andar, o Mestre bondosamente dava corda, para continuar.

Mas, se algum dia o relógio parar, então com ele aconteceu! Ninguém outro senão AQUELE que o criou, o consegue novamente fazer andar.

Então devo me encaminhar ao Mestre Ele mora, bem longe daqui. Lá fora, no outro lado do mundo, certamente na eternidade.

Então darei de volta o relógio, com gratidão e com súplica infantil.

**Veja Senhor, eu não estraguei nada!
O relógio sozinho parou.**

No último dia de meu internamento no hospital, minha esposa pode ficar comigo. Ela providenciou uma caneta e escrevi o texto do hino recuperado, no verso de uma foto de nossas bodas de prata.

Os sintomas da eternidade transformaram aquela velha ópera numa oração, que eu cantei num dos momentos mais escuros de minha vida.

A fé em Cristo nosso Salvador, transforma os momentos dramáticos e angustiantes, em “sinfonia” na ante-sala do trono da graça do Rei do reis.

*Lembre-se do teu criador...
antes que o tempo em que você
achará que a luz do sol, da lua e
das estrelas perdeu o seu brilho,
e que as nuvens de chuva nunca
vão embora. Ecl. 12:1-2.*

Pastor deve pedir perdão antes da última hora?

Será necessário que os executores da Inquisição eclesiástica, que torturaram, enforcaram e queimaram cristãos sinceros, podem comparecer como inocentes diante de Deus? O carrasco que executou as ordens de seus superiores pode simplesmente dizer: “Fiz meu ‘serviço’ sob ordens de meus senhores?”

Como fica com os membros de diretorias, pastores, padres e líderes religiosos, que na história cometeram erros gravíssimos de doutrina, em nome de Deus, Jesus e também do Espírito Santo? Como poderemos comparecer diante de Deus com os nossos atos?

O piloto do jato Legacy bateu no avião da Gol e matou 156 pessoas, ele deve responder pelo fato de ter-se desviado da rota.

Hitler é responsável pelos milhões de Judeus que mandou matar, Sadan

Hussein foi responsabilizado, Jorge W. Bush e Fidel Castro deve responder pelos seus atos. Da mesma forma os fariseus do tempo de Jesus e também nós pastores e membros de diretorias, devemos arrumar desvios de doutrinas e condutas. (Mesmo que tivemos as melhores intenções.)

É possível pedir perdão!

Algo forte aconteceu nos últimos anos, quando senti a necessidade de procurar o diálogo com colegas e diretorias sobre “ferimentos pessoais”, no combate à heresias que invadiram a Igreja em todo o mundo. Procurei corrigir o que foi errado de “minha” parte, para poder comparecer diante de Deus. Haviam passado quase sete anos de conflitos doutrinários. Deus me havia dado as mais claras ordens, para defender a Igreja escrevendo. Mas, de repente senti que minha tarefa já estava concluída. Eu sabia também que nada mais deveria fazer, somente pedir perdão

por falhas e por equívocos. Somos humanos e falhos.

Escrevi para um colega internacional: “Não vamos mais procurar o culpado pecador. A partir de agora cada pastor vai chegar ao final do caminho que escolheu e vai responder pelo que ele ensinou e praticou.”

Escrevi para outro pastor: “Hoje é o primeiro dia do advento. Vamos conversar para nos preparar para a eternidade.” Também escrevi para a diretoria das igrejas da Europa: “Devo estar na formatura do nosso filho na Alemanha, durante o encontro de pastores europeus. Passaram 34 anos de minha luta no campo missionário do Brasil. Desejo um encontro com o Conselho de Pastores, para colocar meu trabalho diante dos colegas e se for necessário, pedir desculpas por erros cometidos nesta longa jornada.” (É óbvio que não podemos satisfazer a todos.)

Um desses momentos antes do infarto me parece ter sido divino, quando

eu disse para os colegas: “Irmãos, não percebemos que estamos morrendo? Não é hora de nos preparar para a eternidade e não cobrar mais ‘picuinhas’ um do outro? Passaram-se mais de três décadas de trabalho, todos nós estamos apenas combatendo o ‘lobo’. Mas acabamos nos ferindo uns aos outros.”

“Prepara-te ó Israel para te encontrar com o teu Deus.” Amos 4:12

O mundo é Jardim da Infância!

Não consigo esquecer a dor que percebi no peito de um médico. Ele estava muito “ferido” pelo diretor do hospital de sua igreja e disse-me em sua clínica onde eu estava tomando soro: “Faz 8 anos que me afastei de minha igreja.” A causa havia sido algumas pedrinhas de gelo do hospital. Eu sentei no leito com o soro no braço e disse: “Dr., vejo este mundo como um gigantesco “playground” e nós somos as crianças. Chegamos a brigar por ‘brinquedos’. Só

espero que no fim do dia, o Senhor possa dizer: Crianças, o Jardim da Infância acabou, venham todos para casa.” Assim acontece entre médicos, pastores, empresários, familiares, vizinhos e lamentavelmente entre os melhores amigos.

Após o infarto escrevi para um colega: “Irmão, tive 480 minutos que formariam minha última hora, mas nestas oito horas, eu não tive nenhuma chance de fazer aquilo que eu havia feito nos últimos meses e anos, batalhando pela compreensão e harmonia pastoral, nacional e internacional.”

Pastores, diretorias e doutores também devem pedir desculpas!

Existem sim, falhas e ocorrências lamentáveis entre nós pastores, médicos, empresários, irmãos e amigos, que podem ser solucionadas.

Tive um lema que repeti durante 25 anos de meu pastorado: **“Luto com**

qualquer leão, mas não contra meu irmão.” Mas, foi necessário enfrentar questões desagradáveis na própria igreja. Ninguém escapa como super-herói.

“Quem tenta esconder os seus pecados não terá sucesso na vida, mas Deus tem misericórdia de quem confessa os seus pecados e os abandona.” Prov. 28: 13

Atenção!

Você sente a necessidade de confessar alguma questão complicada? Procure um pastor digno de sua confiança. Fale abertamente de seu problema e obtenha paz com Deus. O pastor tem a obrigatoriedade de sigilo sacerdotal e pode por em ordem a sua questão para o Juízo Final.

A última hora do criminoso na cruz.

Jesus viveu sua última hora pendurado na cruz entre dois criminosos. Lucas 23:39:43

Não há dúvida, aquele criminoso realmente alcançou o perdão e a graça de Deus naquela última hora. Porém, vejamos o que aconteceu no alto da cruz. A confissão de fé do criminoso foi singular:

- 1.** O criminoso reconheceu que “este nenhum mal fez.” Luc. 23:41b.
- 2.** O criminoso confessou sua culpa dizendo: “Nós recebemos o castigo que os nossos atos merecem.” Luc. 23:41
- 3.** Confessou crer que Ele ressuscitará e voltará em seu reino, dizendo: “Lembra-te de mim quando vierem em teu reino.” V. 42

Quem foi este criminoso? Por quê ele foi condenado à morte? Não sabemos detalhes de seus males praticados, mas ele sabia que merecia a morte e confessou seus pecados.

A primeira conversão da era cristã.

Os sábios e teólogos assistiram a primeira verdadeira conversão da era cristã. Os pecados do criminoso foram pagos pelo sangue de Jesus e ele foi o primeiro salvo pelo sangue do cordeiro de Deus. Isso aconteceu na última hora do criminoso, mas na primeira hora da graça de Deus para a humanidade.

Existe perdão para o pecador na hora da morte?

Sim, desde que seja no exemplo primitivo e exemplar do criminoso no alto da cruz. Sim, há perdão na última hora desde que o pecador se reconheça como o culpado.

Há muitas pessoas que não se convertem, pois não se reconhecem como culpados. Não são criminosos, têm bons sentimentos e, por consequência, não necessitam de arrependimento, assim vivem até a morte. Haverá alguma chance de que estes se convertam de verdade como o criminoso na cruz, na última hora?

Existe perdão na última hora? Sim!

Mas exige que ao menos ainda existam três possibilidades:

- 1. Reconhecer seus pecados.**
- 2. Confessar seus pecados.**
- 3. E professar a fé com a boca.**

Paulo diz: “Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa à respeito da salvação.” Rom 10:9-10

O criminoso ainda teve tempo de reconhecer seus pecados, reconhecer

em Jesus o salvador do mundo, e expressou sua fé na ressurreição dos mortos, pedindo misericórdia para depois da morte.

Agora pergunto: Se alguém sabe de tudo isso e espera converter-se na última hora, achará perdão com toda sua teimosia em não aceitar o “barco do salva-vidas” que hoje está ao seu lado?

Se você entrega sua vida a Jesus hoje, convertendo-se de corpo e alma, com toda certeza você encontrará perdão e graça para a vida eterna!

Para o amanhã ou para a última hora não temos nenhuma promessa.

O nosso preparo para a eternidade deve ser pela fé em Jesus Cristo, na saúde ou na doença, em bons ou maus dias, antes da última hora. Para salvar nossa alma não será necessário mais que um momento de fé; uma decisão firme para toda eternidade e uma entrega total e em sincera oração. Faça isso agora mesmo.

Diga em sincera oração:

**“SENHOR DEUS,
INSCREVA MEU NOME NO
LIVRO DA VIDA AGORA
MESMO. QUERO SER UMA
NOVA CRIATURA A PARTIR
DE HOJE DIA ___/___/___
PELO PERDÃO QUE RECEBO
NO SANGUE DE JESUS.
PERMITA QUE EU POSSA
TESTEMUNHAR DE SUA
GRAÇA RECEBIDA AGORA
MESMO PELA FÉ E COM
TODA SINCERIDADE DE
MINHA ALMA.**

Assine e guarde para sua recordação.

**Enviamos 30 livretos grátis,
para quem nos escreve dizendo
que leu este comunicado.**

**Escreva para:
Organizações Ecos da Liberdade
C. P. 100 – 85960-000
Marechal Cândido Rondon, PR - Brasil
Telefone (45) 3254 1483
e-Mail: ecosdaliberdade@yahoo.com.br
Site: www.ecosdaliberdade.com.br**

Autor: Mário Hort

Carimbo



Ecos da Liberdade

Romas Jesus será seu Redentor no Juízo Final?

Mário Horta

Ecos da Liberdade

Vale a pena servir ao Senhor!

Avenida Paulista - São Paulo

Mário Horta

Ecos da Liberdade

As Leis do Planalto dos Céus



Ecos da Liberdade

As Torres Gêmeas da Alma II

Mário Horta

Ecos da Liberdade

RETORNO
←

O PONTO DE ONDE AINDA É POSSÍVEL RETORNAR II

Mário Horta



O Amor de Deus I

Ecos da Liberdade

A ORAÇÃO EVITOU UM CONFRONTO DE GUERRA E TOMBOU O MURO DE BERLIM!

Mário Horta

Ecos da Liberdade

Você possui o seu passaporte válido?



Mário Horta

Ecos da Liberdade

O Caminho de Volta para Casa

Mário Horta